

**MODALIDADE:** (X) PIBID ( ) Residência Pedagógica ( ) Pró-Licenciatura ( ) Demais licenciaturas

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID: ecologia, teatro e malabares**

**Jonas Campos Francisco<sup>1</sup>; Kaique dos Santos Moreira<sup>2</sup>; Bethania Regina de Oliveira<sup>3</sup>;  
Melissa Salaro Bresci<sup>4</sup>**

### **RESUMO**

O presente trabalho trata de um relato da aplicação de atividades remotas para crianças do 2º ano do ensino fundamental em uma escola contemplada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) desenvolvido em um dos *campi* do IFSULDEMINAS. Os resultados alcançados nessa iniciativa uniram as linguagens da arte com a ecopedagogia de forma dialógica, trabalhadas por meio de ferramentas virtuais, atividades práticas e produção audiovisual, abordando temas diversos de forma lúdica, dialogando com as crianças por meio do teatro de fantoches, apresentando os malabares como atividade educativa de apreciação artística.

**Palavras-chave:** Alfabetização ecológica; Ecopedagogia; Arte-educação; Artes Cênicas; Tecnologias na educação.

### **1 INTRODUÇÃO**

Alcançar os estudantes por meio de ferramentas virtuais e a distância está sendo um desafio, com diversos fatores que influenciam o momento de preparar e executar atividades remotas.

Por meio da perspectiva de Moacir Gadotti (2000), membro fundador do Instituto Paulo Freire, faz-se necessária uma superação da “pedagogia do desenvolvimento sustentável”. O autor ainda relembra as palavras de Freire em seus últimos anos: “Eu gostaria de ser lembrado como um sujeito que amou profundamente o mundo, as pessoas, os bichos, as árvores, as águas, a vida” (FREIRE apud GADOTTI, 2000).

Com as temáticas “Primavera” e “Dia da Árvore”, abordadas no mês de setembro e, em seguida, o “Mês das crianças” em outubro, pela programação da escola, foi possível abordar conteúdos diversos, explorando ferramentas múltiplas, buscando abarcar experiências artísticas, divertidas e ecológicas no cotidiano escolar.

---

<sup>1</sup> Licenciando em Pedagogia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) *Campus* Inconfidentes. E-mail: jonas.campos@alunos.ifsuldeminas.edu.br

<sup>2</sup> Licenciando em Pedagogia, IFSULDEMINAS *Campus* Inconfidentes. E-mail: kaique.moreira@alunos.ifsuldeminas.edu.br

<sup>3</sup> Docente, Centro Educacional Municipal Américo Bonamichi. E-mail: bethania.riobranco@gmail.com

<sup>4</sup> Docente, IFSULDEMINAS *Campus* Inconfidentes. E-mail: melissa.bresci@ifsuldeminas.edu.br

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) traz a contribuição de uma prática pedagógica que possibilita a inclusão do estudante de Licenciatura em Pedagogia na dinâmica escolar e, paralelamente, a compreensão da perspectiva de que alfabetizar significa se apossar dos símbolos e signos que nos cercam e seus significados para nossa vida cotidiana.

Sabendo também que “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele” (FREIRE, 1996), a dupla de bolsistas buscou agregar uma gama de conhecimentos com base na pergunta: “O que é a vida?”, transitando pelos conceitos de ecopedagogia (GADOTTI, 2000) e alfabetização ecológica (CAPRA *et al.*, 2006), utilizando o teatro, o fantoche, a produção audiovisual, entre outros, para educar e divertir, em face deste momento tão triste de nossa história, em que a educação enfrenta muitas dificuldades no campo da interação humana, visando, ainda, à interconexão entre as artes e a ciência, sob o ponto de vista de Pamela Michael na obra de Fritjof Capra em colaboração com outros autores:

A combinação de ciência e artes, como fazemos em nosso guia do educador, tem um sentido pedagógico. Ambas as disciplinas baseiam-se na observação, no reconhecimento de padrões, na solução de problemas, na experimentação e no modo de pensar por analogia. Tanto os artistas quanto os cientistas observam, registram, imaginam e criam. (...) os textos de história natural do século XIX e início do século XX transbordavam de arte, poesia, canto e até mesmo pitadas de espiritualidade. Nós constatamos que havia nesses artigos e textos um amor e um respeito pela natureza e pela beleza que parecia valer a pena imitar, especialmente num mundo normalmente carente dessas qualidades (CAPRA *et al.*, 2006, p. 147).

Observar e refletir sobre a ausência estereotípica das linguagens artísticas no cotidiano de muitas escolas nos trouxe uma convicção ainda maior de seguir por esse caminho.

## 3 MATERIAL E MÉTODOS

Para avaliar a interação nos grupos de mensagem por aplicativo, utilizamos um formulário desenvolvido para a atividade de setembro, pensado e elaborado de forma que fosse de fácil compreensão e simples preenchimento. Primeiramente, a criança deveria escrever seu nome e o da professora, em seguida, foi incluído um vídeo lúdico e animado sobre a primavera, uma pergunta com caixa de seleção para escolha da estação favorita, outro vídeo animado sobre as flores, uma pergunta de múltipla escolha sobre as qualidades das flores, a imagem de um beija-flor perguntando o nome do pássaro e, por fim, a imagem de uma abelha perguntando o nome do inseto. Além disso, para uma conexão mais prática do tema, foi proposta uma composição artística “desenhando” uma árvore, o céu, animais, plantas e uma paisagem, utilizando somente elementos da natureza como terra, folhas, galhos etc.

Para as aulas remotas nas plataformas de reuniões virtuais, utilizamos os recursos dessa ferramenta para apresentar a equipe e trazer as atividades propostas. Foi utilizado um fantoche para conduzir o diálogo, o qual era acessado pelo computador e pelo celular dos bolsistas. Foi possível

obter um resultado satisfatório ao separar o personagem de seu intérprete e, em seguida, foi demonstrado o passo a passo do preenchimento do formulário de forma elucidativa, apresentando os vídeos inseridos e dando exemplos de composições com elementos da natureza.

Na ação do mês de novembro, foi realizada uma produção audiovisual, apresentando o palhaço “Barbico” interpretado por um bolsista, andando e jogando malabares na praça central da cidade, no parquinho da escola e no Setor de Agroecologia do *campus*, explicando a numerologia do jogo, dando dicas e proporcionando essa experiência de contemplação artística, enriquecendo seu repertório cultural. Ao final de cada um dos meses de atividades, o conteúdo produzido era acrescentado na plataforma on-line de vídeos YouTube, no canal do “PIBID Pedagogia *Campus* Inconfidentes”, dando sequência à série de episódios criada no início do ano letivo de 2021.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Durante o processo de apresentação dos pibidianos para a turma, intercalaram-se momentos de diálogos, contação de história e explicação das atividades para sanar as dúvidas das famílias, contando com a participação da personagem “Sapinha Sapeca”, uma rã muito alegre e falante que mora na lagoa do *campus*, ela não gosta de lixo, poluição nem de quem corta árvores, adora perguntar sobre a vida e ama quando as crianças vão visitá-la.

Foi possível experienciar conversas sobre o significado da palavra “Primavera”, que denota em seu sentido figurado “época primeira; aurora” (MICHAELIS, 2022) que, mesmo não sendo a primeira estação do ano em nosso calendário, é análoga à parte da manhã; a tarde, a noite e a madrugada dessa analogia representam, respectivamente, o verão, o outono e o inverno. Também foi realizada a comparação com as fases da lua, salientada a curiosidade de que a bananeira não é uma árvore, além de discussões sobre como as árvores “conversam”, as frutas preferidas de cada um, o tipo de inseto que eles têm medo e quais espécies de animais possuem em casa.

Dessa forma, realizou-se uma investigação sobre o “tema gerador”, que se encontra contido no “universo temático mínimo” (FREIRE, 1987), realizada por meio de uma perspectiva conscientizadora, na qual começamos a nos inserir, com as crianças, em uma forma crítica de pensar o mundo, decodificá-lo e conscientizar-se enquanto sujeitos atuantes nele.

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi realmente surpreendente o retorno positivo da comunidade escolar, com os aprendizados importantes que as crianças, trabalhando em conjunto com os pais responsáveis, trocaram conosco durante a participação nas atividades e realização das experiências. Além disso, conseguimos encaixar o fantoche de maneira que as crianças pudessem dialogar e visualizar todo o processo, desde a apresentação até as dúvidas que apareciam ao longo das aulas, mostrando-se uma prática muito eficaz na condução das atividades. Embora o retorno de respostas do formulário tenha sido pequeno

em comparação ao total da sala e, ainda, o fato de haver acesso limitado das famílias às ferramentas tecnológicas, a adesão da turma foi muito satisfatória.

Todo o processo nos leva a crer que a perspectiva da ecopedagogia, em conjunto com as linguagens das artes, caracterizam uma união muito positiva para abordar temas diversos de forma crítica e prática, trazendo a compreensão de que a nossa relação com o meio em que vivemos pode ser uma discussão fomentada no dia a dia escolar, conseqüentemente, contextualizando a relação intrínseca entre a existência e a ciência, o plantio, a alimentação e nossa conexão histórica e cultural com o planeta, esse grande ser vivo em que habitamos, conectados a essa grande teia cósmica da vida, experienciando uma prática pedagógica essencial e motivadora.

## **AGRADECIMENTOS**

Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

## **REFERÊNCIAS**

CAPRA, Fritjof; STONE, Michael K.; BARLOW, Zenobia; ORR, David W. **Alfabetização ecológica**: a educação das crianças para um mundo sustentável – Prefácio e edição brasileira Mirian Duailibi; Tradução Carmen Fischer. São Paulo: Cultrix, 2006.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 32 ed. São Paulo: Cortez, 1996 – Coleção Questões de Nossa Época, v. 13.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra** – (Série Brasil Cidadão) – São Paulo: Petrópolis, 2000.

MICHAELIS, 2022. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>. Acesso em: 02 fev. 2022.